

"Tudo para reduzir déficit"

Além das especulações em torno das novas medidas, o Banco Central sofreu as pressões de inúmeras pessoas interessadas em saber da veracidade dos boatos sobre a saída iminente de seu presidente, Carlos Geraldo Langoni. A exemplo do que ocorreu na semana passada, em audiência de Galvêas a dirigentes do Barclays, Langoni não compareceu ao encontro com o presidente do Banco de Montreal, apesar de constar da sua agenda. Ontem, Langoni chegou pela manhã ao Banco Central, saiu na hora do almoço e só reapareceu às 15 horas para reunião no Palácio do Planalto, enquanto efervesciam os boatos sobre sua demissão.

O ministro da Fazenda, Ernãne Galvêas, disse ontem que vai depender da taxa de inflação o cumprimento da meta fixada pelo FMI para o déficit do setor

público em Cr\$ 8,8 trilhões ao final do ano. Depois da maxi, o Governo previu uma inflação de 100%, mas em abril ela já havia atingido 117,40%.

Galvêas confirmou que está reprogramando, juntamente com Delfim e Langoni, os orçamentos monetário, fiscal e das estatais, "tudo com o objetivo de reduzir o déficit público". Ele garantiu que a elaboração do pacote, e seu anúncio, independem da chegada da missão do Fundo Monetário Internacional.

O Ministro reuniu-se demoradamente, ontem, com o ministro do Planejamento e o presidente do Banco Central. Pela manhã, a reunião demorou até 12:45h, o que fez chegar atrasado ao Ministério para o almoço que ofereceu ao presidente do Banco Montreal. À noite, deixou o Palácio do Planalto às 20:30h.